

Impacto da Ontologia da Linguagem na geração de pensamento crítico a respeito do papel dos profissionais e dos usuários das unidades de informação

Ana Cristina Carneiro dos Santos¹, Lillian Maria Araújo de Rezende Alves²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-9740-1964> Universidade de Brasília, Brasília/DF. anacarneiro1000@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0002-8920-0150> Universidade de Brasília, Brasília/DF. lillianmariaalvares@gmail.com

Resumo: Esta comunicação traz os princípios básicos da Ontologia da Linguagem, expressão cunhada por Rafael Echeverría (1997) para oferecer uma nova concepção integradora do fenômeno humano, e suas intersecções com a Ciência da Informação, considerada a partir das perspectivas física, cognitiva e social de Rafael Capurro (2003). Nessa área de interações, propõe uma análise sobre o impacto da Ontologia da Linguagem na geração de pensamento crítico a respeito do papel dos profissionais e dos usuários no processo informacional. A metodologia utilizada caracteriza-se como exploratória, descritiva, de natureza qualitativa e desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica. O estudo apresenta uma síntese do percurso histórico do sistema de comunicação humano e alguns pontos de contato com o processo de representação, armazenamento e recuperação da informação ao longo dos anos. Destaca o período contemporâneo, quando a “virada linguística” promove a transformação de uma compreensão descritiva para uma compreensão generativa da linguagem, abrindo caminhos para a Filosofia da Linguagem, ramo da filosofia que estuda filosoficamente a linguagem, que, posteriormente, dá origem à Ontologia da Linguagem. Além de tratar dos princípios e postulados básicos da Ontologia da Linguagem, com base em Capurro (2003), este trabalho apresenta um percurso epistemológico da Ciência da Informação. A identificação de pontos de contato entre as preocupações epistemológicas dos autores dessas duas áreas de estudo possibilita a percepção de que, tanto para a Ontologia da Linguagem quanto para a Ciência da Informação, interessa a ampliação do entendimento do que se passa por traz do modo de agir das pessoas. A percepção do indivíduo como agente ativo no processo informacional – que vive e atua em redes de compromissos – ancora uma análise que faz uso dos postulados e princípios da Ontologia da Linguagem e dos desafios e tendências contemporâneas da Ciência da Informação para chamar atenção para as possibilidades e necessidades de mudanças na forma de “compreender” e “lidar” com os profissionais e os usuários das unidades de informação. Ao elevar os profissionais e os usuários ao *status* de seres linguísticos e ver suas capacidades e competências conversacionais como capacidades e competências para atuar e interferir nas suas unidades de informação, a partir dos seus modelos mentais e do ambiente em que estão inseridos, esta pesquisa contribui para situar a importância das conversas e suas consequências nas redes de compromissos que permeiam as unidades de informação. Dessa forma, além de abrir espaço para novas investigações, essas reflexões fornecem insumos para o questionamento do papel dos profissionais e dos usuários como agentes ativos no processo informacional que impactam e são impactados pelo meio em que vivem. Também fornecem insumos para o desenvolvimento de alternativas de intervenção profissional nas unidades de informação.